

## Pseudohermafroditismo em cão da raça Cocker Spaniel Americano

Rodaski, S.<sup>1</sup>;  
Tullio, D.M.<sup>1</sup>;  
De Nardi, A.B.<sup>2</sup>;  
Ogliari, C.R.N.<sup>3</sup>;  
Piekarz, C.H.<sup>3</sup>;  
Robes, R.R.<sup>1</sup>;  
Pereira, A.L.B.<sup>1</sup>;  
Petry, C.<sup>1</sup>

1- Departamento de Medicina Veterinária - Setor de Ciências Agrárias – Universidade Federal do Paraná – PR

2- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

3- Médicas Veterinárias Autônomas

A intersexualidade (hermafroditismo ou pseudohermafroditismo) no cão pode ser congênita ou adquirida, e em geral, é diagnosticada devido à genitália externa anormal e problemas de fertilidade. Este relato visa descrever um caso de pseudohermafroditismo em cães, além de ressaltar a importância de se controlar os fatores etiológicos como defeitos herdados, constituição cromossômica sexual anormal, manejo e exposição a hormônios androgênicos e progesteronais durante a gestação. Nos cães pseudohermafroditas observa-se gônadas correspondentes a um só sexo e sinais de intersexualidade na genitália externa. Nos pacientes pseudohermafroditas machos ou fêmeas, os sexos cromossômicos e gonadal estão em concordância, mas a genitália é ambígua. O tratamento das afecções intersexuais proposto pela literatura consta de laparotomia para remoção de gônadas e útero, clitoridectomia ou amputação peniana com uretostomia quando a anomalia envolve a uretra distal. No Hospital Veterinário da UFPR, Campus Curitiba, foi atendida um animal da espécie canina, fenotipicamente feminina, raça Cocker Spaniel Americano, com 7,7 kg e sete meses de idade. A proprietária comentou que há trinta dias observou uma estrutura projetando-se pela abertura vulvar, além de afirmar que a paciente apresentava-se muito agitada, com mudança de comportamento, pois freqüentemente interferia na genitália externa. Em função dessas anormalidades, o animal estava sendo discriminado por alguns familiares, os quais pretendiam livrar-se da paciente. Ao exame físico observou-se genitália ambígua, pois na porção ventral do vestibulo vaginal constatou-se a presença de pênis sem meato urinário externo, medindo 4 cm de comprimento e 1,5 cm de diâmetro. À vaginoscopia, identificou-se o meato urinário externo localizado a 2 cm cranial da inserção peniana. Na avaliação sonográfica foram localizados os cornos e corpo uterinos, não sendo visualizados os ovários, testículos e próstata. Na dosagem hormonal pré-operatória constatou-se 828 pg/mL de testosterona, sendo que este valor passou para 15 pg/mL no vigésimo quinto dia após a intervenção cirúrgica. Os níveis de estrogênio permaneceram dentro da normalidade (12 pg/mL). O tratamento cirúrgico consistiu de laparotomia mediana para exploração abdominal, orquiectomia bilateral (testículos localizados próximos aos pólos caudais dos rins e ligados aos cornos uterinos) e histerectomia, além de episiotomia mediana para amputação peniana, para a qual optou-se pela eletrodiêrese, minimizando-se assim a hemorragia. Na avaliação histopatológica as gônadas apresentavam características de tecido testicular, com túbulos seminíferos pouco diferenciados, sinais de atrofia e ausência de espermatogênese. O pênis apresentava-se hipoplásico, com ausência uretral e presença de osso peniano. Nos cornos e corpo uterinos não foram observadas anormalidades histopatológicas. Apesar de não ter sido possível encaminhar material para cariotipagem, as avaliações física, por imagem, hormonal e histopatológica permitiram diagnosticar a anomalia como sendo pseudohermafroditismo. Os procedimentos cirúrgicos propostos para o controle das anormalidades intersexuais permitiram preservar o fenótipo feminino, pois a proprietária informou que a paciente passou a ter comportamento normal, o que viabilizou a reintegração do animal na família. O acompanhamento deste animal permite concluir que os sinais de intersexualidade na genitália externa podem gerar discriminação e abandono dos animais de estimação por parte de alguns familiares; sendo necessário controlar os fatores predisponentes das anomalias sexuais. Além disso, a correção cirúrgica foi fundamental, pois proporcionou manutenção das características fenotípicas, além de permitir que o animal tenha uma vida normal.